

Cenário Semanal

✓ Período: 23/04 a 29/04 de 2012

✓ Total de inserções: 17.733 *

*Números parciais de contatos no período

Detalhamento da mobilização

✓ Total de líderes comunitários contatados.....	302
✓ Total de educadores contatados	324
✓ Total de monitoramentos realizados	289
✓ Total de mensagens eletrônicas.....	13.673
✓ Total de boletins de rádio	420
✓ Visualização no site da RMS	2.336
✓ Inserções ao vivo em emissoras de rádio.....	389

Clique aqui
e ouça uma
entrada ao
vivo

Divulgação no site da RMS

No período de 23 a 29 de abril, o texto “Vamos participar da luta contra o crack” foi publicado no site da Rede de Mobilização Social (RMS) e a partir do conteúdo publicado foram produzidas mensagens direcionadas para as redes sociais da RMS sobre: sintomas devastadores do crack, as formas de prevenção e divulgação das ações do Governo Federal para enfrentar o crack.

Clique
aqui e veja
detalhamento
das ações

Destaques dos depoimentos

LÍDERES COMUNITÁRIOS

“Sou assistente social, mas não estou na área, contudo trabalho diretamente com crianças. Esse trabalho que vocês fazem, que o Ministério faz, vocês ficam com a pessoa lá dentro por esses 30 dias, mas e depois? Hoje mesmo vi uma ação, perto da LBV. Vi que estavam pegando, e eles estavam fugindo e indo para o lado da gente. Assim, o que digo é: acho muito estranho, porque há essas ações, mas elas não resolvem muito o problema. Há continuidade do problema. Essas pessoas são doentes, e a pessoa doente não tem que querer. Tem que ser atendida, tem que continuar. Dando continuidade, ela vai passar a querer. Porque enquanto ela está doente, não vai querer ser tratada. Vai voltar pra aquele lugar e vai continuar do jeito que estava. Ao lado do shopping, quem passa entre as 6h30 e as 7h da manhã vê um monte de “cracudos” deitados no chão. E as pessoas estão com medo de passar ali perto daquele lugar. As coisas estão se alastrando. [...] E uma ideia que já tive até discutindo com oficiais do Exército, porque a força está dentro do Alemão, [...] é: [...] por que não fazer desses quartéis, que nada se faz lá dentro, as pessoas ficam lá ociosas, capinando, limpando, pintando parede, centros pras crianças, já que as crianças endeusam assim, afinal, elas têm um respeito enorme pela farda do Exército. Por que não aproveitar esses espaços para as crianças fazerem alguma coisa lá dentro? Levá-las pra lá, incentivar, dar escola, dar carinho, dar diversão, dar tudo que precisem e dar obrigações, porque todo mundo tem que ter um lado bom e um lado ruim da história para aprenderem as coisas.”

Inês da Rocha Gonçalves, do Rio de Janeiro (RJ).

Clique aqui e
veja todos os
depoimentos
na íntegra



Versão PDF